

Nota Metodológica sobre o informe “Ataques ao jornalismo se alastram nas redes: RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses” publicado no dia 15 de setembro de 2021

Para a realização deste relatório, realizamos um monitoramento e coleta de dados de tweets que mencionaram um conjunto de hashtags durante um período de 3 meses, com início no dia 14 de março de 2021. As hashtags definidas inicialmente, e utilizadas como termos de busca dos tweets, foram #imprensaliixo, #extreamaimprensa e #globolixo. A partir da 8ª semana, esse conjunto de hashtags passou a incluir #cnnlixo e da 9ª semana em diante incluímos também #estadãofake ao monitoramento. A inclusão dessas últimas hashtags ao longo do monitoramento foi feita pela necessidade de atualizar a lista de hashtags relevantes, uma vez que elas alcançaram os *trending topics* do Twitter. Desta forma, todas as hashtags que tiveram grande expressão na rede em termos de volume de mensagens foram consideradas nesta análise. Os tweets foram coletados semanalmente, referentes à semana anterior, a fim de reunir o maior número possível de registros de retweets e estatísticas sobre o compartilhamento de tweets.

Coletamos um total de 498693 registros que mencionam ao menos uma das hashtags monitoradas, compreendendo tanto tweets nativos quanto retuítes (RTs). O período da coleta de dados totalizou 13 semanas (93 dias) e 94195 usuários foram responsáveis pelas publicações.

Ao final dos 3 meses, utilizamos o Pegabot para coletar dados a respeito da probabilidade de existência de comportamento automatizado por parte dos usuários que participaram das publicações que mencionaram as hashtags coletadas. O Pegabot analisa, individualmente para cada perfil, os dados públicos das contas disponíveis por meio de consultas à API do Twitter. Esses dados incluem, por exemplo, nome do perfil, descrição, quantidade de perfis seguidos e seguidores, número de postagens, além de uma amostra dos tweets da linha do tempo para identificar hashtags e menções. Com base nessas informações, o Pegabot estabelece um conjunto de 4 critérios, temporal, usuário, rede e sentimento, que juntos indicam a probabilidade de comportamento automatizado de uma conta, dando uma pontuação de 0 a 100. Quanto mais alto o valor, maior a chance do perfil ser automatizado. Esta publicação foi desenvolvida a partir das análises do cruzamento entre duas bases de dados, a dos tweets obtidos durante esse período e os resultados do Pegabot.

Também, para explorar sobre a ocorrência de ataques à jornalistas no Twitter, coletamos pontualmente tweets que mencionaram jornalistas ou tweets que utilizaram alguma hashtag específica de ataque. Essa coleta foi feita conforme observamos a existência de ataques durante, principalmente, o período em que também monitoramos as hashtags de ataque à imprensa. Como resultado, foi possível coletar tweets direcionados a cinco jornalistas,

listados abaixo. Juntos, os registros coletados somam 177131 tweets e 75686 usuários únicos.

1. Mariliz Pereira, colunista da Folha de São Paulo
2. Maju Coutinho, âncora do Jornal Hoje na Globo
3. Daniela Lima, apresentadora na CNN Brasil
4. Pedro Duran, repórter na CNN Brasil
5. Rodrigo Menegat, jornalista de dados na DW News

Por fim, destacamos que, assim como qualquer ferramenta de detecção de comportamento automatizado, o Pegabot tem limitações especialmente por conta das técnicas utilizadas para automação de perfis no Twitter serem atualizadas com frequência, impedindo que determinadas contas sejam identificadas pelo algoritmo. Da mesma forma, o Pegabot tem passado por um processo constante de avaliação e ajustes, para se manter atualizado frente às novas estratégias adotadas por esses perfis automatizados. Por esse motivo, procuramos não apontar sobre esses perfis de forma direta, mas sim entender sobre o uso de automação de forma mais ampla, identificando comportamentos que fogem do esperado ou observado.

Destacamos também que, quanto à análise de conteúdo realizada, a identificação de ofensas e discurso de ódio de forma automatizada não é uma tarefa trivial e tem sido objeto de estudo por diferentes grupos de pesquisa, nacionais e internacionais. As técnicas utilizadas aqui são comuns em estudos de mineração de texto e trazem luz sobre o que existe no conteúdo dos tweets, no entanto são sensíveis ao contexto e isso deve ser sempre levado em consideração.